



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)
 Administrador - CANDIDO TORREZÃO (K K. TO) Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
 (PAGAMENTO ADIANTADO)
 Provincia - Trimestre 150
 Lisboa - Mez 50
 Avulso - 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 P. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)
 IMPRENSA LUCAS
 R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor - CANDIDO CHAVES
 Anuncios
 PREÇOS CONVENCIONAES

JOAQUIM COSTA

A nossa gravura representa hoje um d'aquelles individuos que, quando o tomamos em qualquer parte, nos faz assomar aos labios um sorriso não de troça, mas de prazer, ao recordarmos os typos comicos que elle tem reproduzido com uma fidelidade espantosa, com uma verdade por assim dizer acima do real.

Ha quantos annos conhecemos nós o Joaquim Costa, e ha quantos annos as platéas se riem, por vezes, a bandeiras despregadas, quando elle lhes apresenta um typto ingenuo de provinciano, alfacinha, francez ou outra qualquer nacionalidade, typto que se deixa ludibriar ou tem idéas *sui-generis*!

E não ha, no decorrer d'esses annos, uma quebra, por mais mais pequena, na sua extensa galeria!

Hoje é o fidalgo arruinado procurando todos os expedientes mais ou menos irrisorios para rehabilitar a fortuna ou o nome; amanhã, o fidalgo amorosamente ridiculo, d'um ciume que ultrapassa os limites, e d'uma rigorosa severidade que tudo consente; depois, um socialista exaltado, homem de grandes idéas, com uma illustração abaixo de zero, querendo fazer-se passar por grande sabio; mais tarde, um militarão de nobres pergaminhos mas de crassa estupidez, contando-nos, como grandes glorias, factos a que só podem servir de apothese a gargalhada dos assistentes; mais tarde ainda, um canalheiro grave, circumspecto, apresentando-se com a unção d'um proximo parente ou amigo intimo do finado, tomando, a pequenos goles, a chavena de café e os copinhos de *cognac* que lhe offerece o herdeiro, servido pelo velho mordomo confidente e amigo da casa... não contando com o salão que canta e baila nas descamisadas, o escudeiro apaixonado, calvo e poltrão, com pretensões a espadachim emerito...

O seu repertorio é d'uma extensão tal, que, se o fossemos a extractar, não nos chegariam todas as columnas do nosso semanario; no emtanto, apontaremos, *O auto d'El rei Seleuco*, *A Pedra de Toque*, *A morgadinha de Valle Flor*, *Os Romanescos*, *Casamento e Mortalha*, *Morgado de Fafe*, *Tres filhas do*

sr. Dupont, A Trowsqueira, O Fidalgo aprendiz, Serão das Larangeiras e muitas as outras ainda que a memoria nos não traz, mas em que se accentou sempre o caracter que o domina e ha de dominar. Como collega e como amigo é o que todos sabem, uma verdadeira joia com



aspecto bonacheirão mas com uma alma de ouro.

E... apesar de muito mais desejarmos dizer d'elle, como precisa entrar na machina a nossa folha, temos de nos limitar n'este momento a rubricar o artigo.

O Casmurro.

NAS AGUAS

Em uzo d'agua veio p'ra o Gerez Brasileiro nascido em Mirandella, E porque lá gansou maquia bella Vem tratar da fressura, aqui, um mez.

Mil pontapés lhe deu mais de um freguez Em sitio logo abaixo da espinhela, E sordido a foçar n'uma gamella A pouco e pouco uma fortuna fez.

Fazem effeito as aguas; elle arreja Vinte vezes as calças cor de ganga E diz com arrastada melopêa:

— Já os botões si foram, más qui zanga!
 Qui cacete! Douctor! se isto não peia Mi parece préciso d'uzar tanga!

Gerez, 10-8-905. D. Ralleva.

NÃO TEEM TITULO

Ao ver na praia, campo ou na cidade, Em dia em que ha festa ou procissão, P'las ruas irromper a multidão Que se atropella e ri de tal maldade;

Ao ver como o burguez, todo vaidade, Alegre ao proletario faz junção, E os mesmos pontos tem de exclamação Que o pobre povo tem por necessidade;

Tu busas um logar por sob o buzo, E como é certo, a femea é que prefere, Destrinça vses fazer entre as mulheres.

Porem, ao ver's, em todas, equal luxo, Não sabes differença qual a *sopreira*, A *ocote*, a *burgueza*, a *costureira*!

K K TO.

COISAS RARAS

E' raro, é rarissimo encontrarmos uns bilhetes postaes como os do *Casmurro*!

A finura, o assetinado d'estes cartões, a bella *di* a impressão e a belleza da zinco-gravura, é pyramidal!

Vamos ofertar um a cada um dos nossos assignantes queridos, e se quizerem mais, vão compral-os a qualquer tabacaria ou kiosque onde se encontram á venda e custam a insignificancia de dez réis.

A VISINHA DEFRENTE

Tenho a alma velha e róta De te seguir arquejante; E amor — a seiva garôta Ri-se d'ella a cada instante! Não deixa que eu padeça! Que ninguém ose Dizer-me que não pouso Esta amorosa e tímida cabeça N'esse regaço Tão claro e moço! E depois de passado esse teu braço No meu pescoço, Não me venha ninguém tirar o Amor, O Deus amigo o maior Deus que temos! Em homenagem, pois, ao Deus maior, Amemos!
 Vamos fruir, Querida!
 Vamos gozar, A vida!
 Tu que és p'ra mim Calor E bem,
 Tu que és emfim, Amor, Vem!

Lisbôa-4-8-905.

Atuquerque.

A fuga do leopardo

A proposito da fuga do leopardo no novo Jardim Zoologico, diz *O Seculo* :

—Ha pouco mais de dois mezes tambem d'uma jaula fugiram dois macacos que prescquiram all gumas senhoras que ali andavam passeiando tendo ficado ferida uma d'ellas, a snr.ª D. Francisca Leonilda Pinto que então morava na Rua do S. José n.º 64 1.º andar e hoje na Rua d'Assumpção n.º 40, 2.º andar.»

A nossa grande informaçao foi mais elem. A dita senhora, antes de habitar nas ruas eandreas indi cados, tambem morou na rua do Quebra Costas n.º 422, porta I, lado esquerdo; depois mudou-se para a Travessa do Catefarás n.º 530, 7.º andar, porta em frente. Sabemos tambem que se tencionava mudar no fim do semestre para o beco do *Brinca Tudo*, cave.

E que tal ?

Diz mais o jornal de maior circulaçao : —«As portas da entrada continuaram fechadas tendo só sido abertas de novo ao publico muito depois da guarda municipal ter sahido, sendo as primeiras pessoas que alli entraram, o bandarilheiro Jorge Cadete e um grupo d'amigos.»

E ao entrar no recinto este illustre bandarilheiro com a sua *cuadrilla* não teriam receio que por lá tivesse ficado algum guarda municipal ? ...



CESTO DOS PAPEIS

Cantares

I
Luiza, Linda Luiza !
Luiza, lindo Perceto.
Quam foi que te daria !
Esse bom cravo Aberto !

II
Se fossemos a verdade :
Não sei se teria Razão !
tu — que es minha Amada
darias uma opinião.

Areco.

Não dá ella mas damos nós: E' que talvez fosse melhor que vós illustre vate *Areco* escreveseis um poema heroico pois duas quadras é pouco, por isso as *prantamos* no *Cesto dos papeis*.

Pedimos encarecidamente que nos envie mais original, pois quando não vá para o *Cesto* vac para a pia.

Se algum dos leitores o conhece não faça troça... das nossas pennas.

FOLHETIM

ERA UMA VEZ UM REI...

Ao meu velho REI SAGARA

I

Rompia a madrugada, e a pobre cotovia,
Sauda a alegremente o astro visperertino.
Cantava um gallo aqui, tangia alem um sino,
E o astro aurifulgente illuminava o dia !
Durante a noite toda, o Rei, sempre em vigilia,
Ouvindo resonar, a côrte e a familia,
Pensava, sem cesar, no seu laboratorio,
Tirar ao pobre povo o mal opilatori !
Mandára renovar retortas e fadinhos,
E sempre, de consulta, em velhos pergaminhos,
Não tinha um só momento, o Rei tão bemfazejo,
P'ra dar, em dois que fosse, o mais pequeno beijo !
Mas não ! Não encontrava o philtro desejado,
Embora, um *Cypriano*, houvesse consultado,
Que dizem fôra santo, especie de *Locusta*,
Capaz de envenenar até a rua *Augusta* !

E as horas a passar, os dias a correr,
A crepitar o forno, o acido a ferver...

II

Cahia o sol a prumo, e o D. José primeiro
Par'cendo-lhe a armadura um grande fogareiro,
Dizia ao de Pombal, fallando-lhe hespanhol,
— *Manda-me á Praça já, buscar um guarda sol*,
Quando sahindo o Arco e atravessando a praça
O alchimista Rei, de tão *patrona* raça,

FADINHOS

MOTE

Fui a Palma p'ra ver Palma
Em Palma palmas levei,
As palmas que eu vi em Palma,
Foram as palmas que eu dei. »

GLOSAS

Palmyra Palma *palmau*
Ao Palmyro a palmatoria,
E a palmar com a *Simploria*
Com palpitação palrou :
— Bem sei que *palman*te sou
E o *palmar* o vicio *scalma*,
Para a *palmança* tenho alm,º
Pois *palmando* um *palmlheiro*.
Com o *Ze* Palma *Palmeiro*
Fui a Palma p'ra ver Palma

Em Palma mui palpitante
Esbarrei co' uma palmeira
Lá d'um palmeiral á beira
Palpiteza e verdejante.
Encontrei um *palmlhante*
A quem as *massas palmei*
E a *palmlhar* me *raspei*
Dando a um *bufo* uma palmada ;
Fui por todos *palmeada*,
Em Palma *palmas levei*.

Antes mil *palmatodas*
Do que andar ás *palpaelas*,
Não quero mais *palmadellas*
Em partes tão *palmeadas*.
+ *citada* entre *palmas gradas*
Entre *pslmas senti calma*,
Porque toda a palma *enealma*
E as *palmas* eram *vigoasas*,
Eram *palmas monstruosas*
As *palmas* que eu vi em Palma ! ...

Té me piquei n'um palmito
Que palpei n'um palmeiral,
Do palmito o palmital
Tinha um palmo pequenito.
A palma me fez dar grito
E de tal fôrma *palmei*
Que entre as palmas *óservei*
Uns * *palmas* que me prenderam,
E as palmas que me venceram
Foram as palmas que eu dei.

Rei Sagara.

- * Mote enviado por *Surpresa*.
- * *Policias*

O NOSSO CORREIO

Ma *Kareno* — Agradeça aos nossos lindos correios, Os jornaes são todos ditados na caixa aos sabbados e ha menino que os recebe ás quartas feiras ! ... Vamos reclamar.

José Fontana — Recebemos e idem.
Mimi — Tambem recebemos a importancia da sua assignatura por um anno.

I. S. — O numero especial sae por todo este mez.

No mais *curtinho passo*, em mais *veloz* carreira,
Os *passos* dirigia á *secção terceira*.
Fallava a toda a gente, *immerso em funda magua*,
Limpendo com o lenço as *camarinhas* d'agua,
Sem mesmo apereber o que passava em volta,
E como fôra só e não levava escolta,
Um livro assigna prompto, e logo, sem demora,
Os *régtos dutes* pôe de novo cá p'ra fôra.
Par'cia um doído ser e não testa c'roada,
Na mão sempre a *tigella* em vã *deciltrada* !

E as horas a passar, os dias a correr,
E o philtro salvador sem nunca lhe appar'cer !

III

Soava meia noite, em uma torre alem,
A hora mais fatal que o triste mortal tem,
Cheia de sombras vãs, a sibilar quaes cobras,
Na pallida mortalha, entre as funeraes dobras.
O Rei, na officina, entre as grandes retortas,
Abertas, par em par, as mais *vetustas* portas,
Trabalha, sem cesar, no mytho que o domia,
Enquanto que uma estrella, *asaz* *diamantina*,
Parece que sorri d'esse trabalho insano !
Qu'rendo, porem tentar, esforço *obrechumano*,
O *afadigado* Rei que a *Fadiga* parece,
Descae sobre a cadeira e sem qu'rer *adormece* !

E as horas a passar, os dias a correr,
E o philtro que elle quer, ali sem appar'cer !

IV

O Rei dorme sereno, em leito recamado,
Aberto, n'um sorriso, o labio *requemado*
Por esse *carrasco* libado *loucamente* !
Agora sim ! Ell'tinha achado finalmente
Do povo bem amado o *desopilatorio* !

A MOR

oh ! l'amour c'est la vie !

VICTOR HUGO.

Amou *Camões*, a linda *Catharina*,
Boage, amava *Analia*, com fervôr,
Petrarcha, teve a *Laura*, louco amor.
E amava *Raphael*, a *Fornarina*.

Se *Tasso*, idolatrava a *Leonor*,
E *Gothe*, *loucamente* amou *Betina*,
Muito amada de *riústo*, foi *Aleina*,
'*spronçada*, amou *Thezeza*, com ardôr !

Adorou *Dante*, a formosa *Beatriz* :
Se nenhum d'elles, poudo ser feliz
Ninguem por muito amarem, os condemna ! ...

Embora amor, traduza o sofrimento.
Todos nós desejasmos tal tormento ;
Pois viver, sem amar... não vale a pena !
Avelino de Sousa.



AVISO

Dando occasião, a falta de italico, a que um certo numero de individuos não perceba as *piadas da sombra*, tem esta administração de dizer que no seu aviso do numero pasado onde se lê — *considera credores*, — se deve lêr : — *considera devedores todos os individuos que tenham recebido os numeros relativos ao trimestre findo, quando, por uma concessão especial, lhes não fossem enviados de borla.*

QUADRAS SEPARADAS

I

Faz um anno, infelizmente
Que partiste ! Desde então
Nem uma carta sómente
Veio ter á minha mão !

II

Votaste-me ao esquecimento
E eu por ti — desde esse dia —
Preso em cruel soffrimento
Nunca mais tive alegria !

III

Entreguei-me ao estudo a vér
Se me esquecia de ti ! —
Mas em vez de te esquecer...
Maior lembrança senti !

IV

Geme tu, guitarra, chora,
Geme na dôr mais pungente,
Emquanto a magua devora
Meu coração, lentamente !

Rei Daros.

Achava o n'essa noite em seu laboratorio,
Achava-o, francamente, ou lh'o dissera alguém
Da meia noite ao dar no presbiterio alem !

E os dias a correr, e as horas a passar,
E o philtro descobrir o e o Rei sem acordar !

V

Mas acordou alfin e descobriu-se o caso
Em que eu, mui francamente, este *poema* vaso.
— Na noite em que *brilhava* a estrella tão formosa,
Noite de treva e luz, asaz calliginosa,
O Rei atraz de si notou grande *sousurro*
E ao voltar-se elle viu que lhe appar'cera um burro !
O que lhe disse ou fez não poudo descobrir,
Mas posso affiançar, sem qu'rer fazel-os rir,
Que o Rei, mui promptamente, eis *vess* na retorta.
Maior que elle *lá tinha* e tambem a mais torta,
Gotinhas de Pilheria e *essencia de Finura*,
Para as poder uzar a *donzelinha pura*.
E pondo as, sobre o forno, em estado *incandescente*,

Compôz, com rapidez, um certo ingrediente,
Que a toda a gente impoubo, em 'stupidéz ou dôr.
Comprado em qualquer parte e seja a que hora
fôr,

Que torna o triste alegre e faz este ditoso
Tal é, só ao proval o, o transcendente goso !

E as horas a passar, os dias a correr,
E o philtro, ao povo, a dar, mil annos de prazer !

K K. To.

NOTA:

Seu preço é de dez réis; vendido é como burro;
O nome tem do pae; o nome é só **Casmurro** !

O CASMURRO

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazens de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46 - Rua de S. Paulo - 48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO = 25

Antigos fôrmos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10 - Rua da Assumpção - 12

JORGE A. DA CRUZ

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materias para construção
R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a
Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.
CHIADO, 10 1^o
Telephone n.º 699

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresjas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

“A PARODIA”

Vende-se a colleção completa. N'esta redacção se diz.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{on}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33
LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CÔTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro. 96

Officinas de serralheria e de doarador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristal, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristal e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção. Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

A GRUTA AZUL

DE

LACERDA & REIS

Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria

Fornecedor da caixa de Socorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande novidade em objectos d'ouro e prata proprios para Brindes—Grande sortido em relógios d'ouro, prata e aço—Encarregam-se de todos os concertos em objectos do ourivesaria e relojoaria — Compram, vendem e trocam ouro, e prata e pedras finas — Vendem ouro e prata a peso.

55 A 57, Rua da Palma, 55 A 57

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Canal do Alívio — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balcoes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO